15:46 38%

Periferia de SP concentra registros de estupro, e região central, de roubo

Centro tem redução de crimes, diz gestão Tarcísio, que também cita ação contra violência sexual

Lucas Lacerda
e Rubens Alencar

SÃO PAULO A população de São Paulo viu os registros de furtos baterem recorde na capital em 2023, enquanto os de estupro chegaram à segunda maior marca desde 2022, com 3.237 casos. Por outro lado, o número de vítimas de homicídios dolosos, aqueles em que há intenção de matar, diminuiu 11,5% no ano passado (516) na comparação com 2022, o que também aconteceu com os latrocínios, roubos seguidos de morte.

Esses dados, entretanto, distribuem-se de forma distinta pela cidade de 11,5 milhões de habitantes.

Observa-se, por exemplo, a concentração de roubos e furtos —sem contar os de veículos— em DPs como Sé e Campos Elíseos. Essas unidades ficam abrigadas sob a 1ª Delegacia Seccional de Polícia, na região central paulistana, que recebe um alto fluxo de pessoas durante o dia.

Já os roubos e furtos de veículos, de acordo com o pesquisador Guaracy Mingardi, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, dependem de locais que tenham rotas de fuga e em horários mais propícios para isso, no caso dos assaltos. "Tem que haver relativa privacidade, ser à noite e ter rota de fuga."

Os casos de roubo de veículos se concentram na 6ª seccional, que abrange áreas da zona sul como Capão Redondo, Cidade Ademar, Santo Amaro e Parelheiros, com 3.491 casos, e os de furto, na 5ª seccional, que reúne parte dos distritos policiais da zona leste, como Tatuapé e Vila Matilde, com 7.913 ocorrências.

As finalidades mais comuns desses crimes, de acordo com o pesquisador, são desmanche; uso por um determinado período de tempo para rachas ou prática de roubos; ou a criação de um "dublê", com dados de um modelo devidamente registrado —o proprietário do veículo cujas informações estão sendo utilizadas indevidamente pode receber multas ou ter o nome envolvido em investigações por causa do clone.

No ano passado, de 14.983 casos de roubo e 40.519 de furto na capital, as forças de segurança recuperaram 17.615 veículos. De acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública) do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), os números de roubos e furtos de veículos caíram, respectivamente, 9,1% e 2,6% na cidade, na comparação de 2023 com 2022.

Os furtos e roubos, segundo Mingardi, não podem depender apenas de ações de patrulhamento e presença policial baseados nos indicadores, que ajudam, mas são limitados.

"A mancha criminal existe, ok. Mas pensando no primeiro e no terceiro distrito policial, é possível ter um policial em cada esquina? Não. O ladrão corre para a outra. Isso é crime profissional", afirma o especialista.

Ele defende a investigação de receptadores de roubo, para dificultar o fluxo do dinheiro pela cadeia criminosa, mas aponta a necessidade de recomposição de quadros da Polícia Civil. "Crime contra patrimônio se investiga com banco de dados e informante. Para formar um policial após o concurso é coisa de um ano, e mais dois ou três para ele ter uma rede de informantes."

A SSP afirma que a região central da cidade teve uma redução de 7,9% nos crimes de roubo e de 0,4% nas ocorrências de furto na comparação de 2023 com 2022. Ainda, diz que prendeu 6.553 pessoas no ano passado, 25,9% a mais do que em 2022.

A pasta também cita as operações AC35 —voltadas para a intervenção policial em cenas abertas de uso de drogas como a cracolândia— e Resgate. As ações, segundo a pasta, visam ao combate do tráfico de drogas e à captura de foragidos. Nelas, foram presas mais de 1.200 pessoas desde o ano passado.

A secretaria também cita como ação para o centro a inauguração, em 1º de fevereiro, de uma companhia de Força Tática do 7º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano, na rua Vitória, na República, além do reforço de 120 agentes na região e a previsão de mais 2.000 policiais.

A nova companhia fica localizada no número 492 da rua Vitória, a cerca de 200 metros da rua Santa Ifigênia. Além disso, está bem próxima da cracolândia: a rua Vitória dá acesso à dos Protestantes, onde hoje os usuários se concentram.

A 6ª seccional, que cobre parte da zona sul da capital, concentra um quinto das vítimas de homicídio de 2023, com 118 mortes.

Para Mingardi, isso se deve a dificuldades em manter patrulhamento nessas regiões, que também têm espaços mais ermos, com menos testemunhas para as mortes.

A maior quantidade de registros de estupro também está na região da 6ª seccional, com 663 ocorrências. Em segundo lugar, a 7ª seccional, que abrange Itaim Paulista, Cidade A. E. Carvalho e Vila Jacuí, na zona leste, acumula 493 registros.

Grande parte desses registros é de casos de estupro de vulnerável, quando a vítima tem menos de 14 anos ou é acometida por enfermidade, deficiência intelectual ou não tem meios de resistir, e acontecem em ambiente familiar, o que dificultaria a prevenção por meio de patrulhamento, por exemplo.

Por isso, a socióloga Wânia Pasinato, especialista em gênero e violência contra a mulher, defende a retomada de campanhas de educação —tanto em escolas quanto em bairros e comunidades— sobre violência de gênero, incluindo a sexual.

A importância da educação fora de escolas, para ela, é a possibilidade de construir e reforçar redes comunitárias de apoio para mulheres na vizinhança, por exemplo. Além disso, é preciso qualificar o atendimento em órgãos especializados, como a delegacia da mulher.

"Temos convivido com uma sociedade mais sensibilizada, com profissionais e instituições um pouco mais amparados para fazer a identificação e o registro e, ao mesmo tempo, vemos aumento nas formas de violência contra mulheres e meninas, uma forma de violência política."

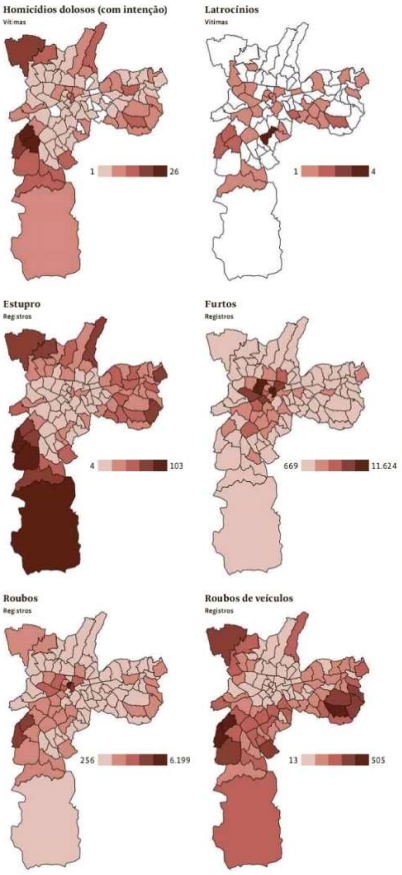
Dois dos exemplos citados pela socióloga são recentes: a recusa, por motivos religiosos, do Hospital São Camilo em inserir o DIU (dispositivo intrauterino) e a disputa jurídica encampada pela gestão Ricardo Nunes (MDB), que suspendeu o serviço de aborto legal no Hospital Municipal e Maternidade Vila Nova Cachoeirinha.

De acordo com a SSP, há integração da segurança com outras pastas, como a Secretaria de Políticas para a Mulher, que tem um protocolo contra violência sexual em casas noturnas. "As denúncias podem ser feitas em qualquer delegacia do estado, ou ainda em uma das 140 unidades territoriais de Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), nas DDMs online e nas 77 salas DDM em plantões policiais."

> Crime contra patrimônio se investiga com banco de dados e informante
>
> **Guaracy Mingardi**
> membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

> Temos convivido com uma sociedade mais sensibilizada, com profissionais e instituições um pouco mais amparados para fazer a identificação e o registro [de estupro]
>
> **Wania Pasinato**
> socióloga especialista em gênero e violência contra a mulher

Veja dados de crimes por distrito policial de São Paulo



Fonte: Secretaria da Segurança Pública de São Paulo

Prédio é esvaziado às pressas em Praia Grande, litoral paulista, devido a danos em três colunas

RIBEIRÃO PRETO Um edifício residencial de 19 andares foi esvaziado com urgência na tarde desta terça (13) em Praia Grande, no litoral paulista, depois de três colunas apresentarem danos estruturais, e interditado pela prefeitura.

O colapso na estrutura das colunas do edifício Giovanina Sarane Galavotti, localizado na avenida Jorge Hagge, 82, bairro Aviação, ocorreu às 13h56, de acordo com a Defesa Civil de Praia Grande. Não há vítimas.

O edifício tem 23 pavimentos, dos quais 19 com unidades habitacionais. Há, no total, 133 apartamentos, conforme a Defesa Civil.

A evacuação levou um grande número de curiosos para a avenida e gerou temor não só em quem estava no prédio, mas também em quem mora ou está hospedado no feriado prolongado de Carnaval em edifícios vizinhos. Em redes sociais, moradores relataram ter sentido tremores.

A Prefeitura de Praia Grande anunciou, já no início da noite, a interdição total do edifício até que o condomínio apresente uma série de documentações técnicas.

"O condomínio já foi notificado pela prefeitura para apresentar a documentação. A partir desta etapa o material será analisado pela Secretaria de Urbanismo e Defesa Civil da Cidade. A medida é necessária por conta de danos estruturais em três pilastras do edifício", informou por meio de nota a administração.

A Defesa Civil classificou o ocorrido como cisalhamento (deformação) das colunas no subsolo. Quando detectada, foi feita a evacuação de todos os apartamentos e uma operação emergencial foi ativada.

Uma caixa d'água de 30 mil litros foi esvaziada com o objetivo de não sobrecarregar a estrutura do edifício. Isso fez com que água jorrasse em frente ao prédio, que fica a cerca de 120 m da praia.

Equipes das secretarias de Urbanismo, Trânsito, Segurança Pública, além da Defesa Civil de Praia Grande, se deslocaram para o entorno do prédio, assim como três equipes do Corpo de Bombeiros e veículos da Polícia Militar.

Técnicos da secretaria de Urbanismo, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros passaram a maior parte da tarde no edifício realizando uma vistoria e avaliando os danos ocorridos.

Além disso, a construtora responsável pelo edifício fez uma obra emergencial com o objetivo de estabilizar as colunas —também para não sobrecarregar as demais. "Ocorreu o escoramento dos pavimentos onde houve o sinistro das pilastras no subsolo, térreo, G1 e G2", diz a prefeitura.

Nos próximos dias, conforme a Defesa Civil, serão realizadas novas vistorias para verificação de uma obra definitiva.

Até o momento não é possível identificar o que pode ter causado os danos estruturais.

Tampouco há previsão de retorno dos moradores aos seus apartamentos. No início da noite desta terça, foi liberada a entrada gradual e controlada, com presença de bombeiros, para a retirada de pertences pessoais e animais domésticos que, por acaso, tenham ficado nos apartamentos.

O local conta com toda a documentação pertinente em dia junto à prefeitura, de acordo com a administração.

Marcelo Toledo